

SCHMIDT; Natalia Telles ¹, ALCÂNTARA; Amanda Heloísa Diclílio de Alcântara ², NUNES; Tamires Romão ³, RIBEIRO; Leonir Bueno Ribeiro ⁴, BRANDI; Roberta Ariboni ⁵

RESUMO

Para garantir a segurança da interação do cavalo com o humano é preciso conhecer o comportamento do cavalo, seus medos e suas atitudes frente a um desafio. A apresentação de diferentes obstáculos e situações aos cavalos quando jovens proporciona sua habituação, com redução da reatividade e melhor maneabilidade ao longo da vida. A presente pesquisa teve como objetivo avaliar o efeito do tipo de desafio e da habituação sobre a reatividade de potros submetidos a circuito de desafios desconhecidos. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) FZEA USP protocolo número 2673240516. Foram utilizados 10 potros com idades entre 11 a 14 meses. Um condutor, um assistente e um observador conduziram individualmente (por três dias consecutivos) os potros ao longo do circuito, composto por desafios sequenciais; dois postes de madeira com 1,5 m de altura e espaçados 1,5 m, nos quais os animais deveriam passar entre eles; transposição de uma grade de drenagem de chuva linear de 1,5 m de largura e 20 cm de comprimento; uma caçamba localizada a 1,5 m da parede onde os potros passariam entre a parede e o objeto; um trole onde os potros deveriam cercar o objeto; um corredor formado por lona preta com parede de 1,5 m de altura, um carrinho de mão de fibra de vidro em que os potros deveriam cercar o objeto, transposição de três troncos de madeira colocados lado a lado com o chão, separados por 50 cm, quadrado construído por troncos de madeira de 2 m de comprimento no qual os potros deveriam entrar e permanecer por 60 segundos, e transposição de uma simulação de piscina de 1,5 x 1,5m e com profundidade de 10 cm. Foram atribuídos escores para cada um dos desafios (1- desafio realizado sem dificuldade, 2- desafio realizado com pouca dificuldade, 3- desafio realizado com grande dificuldade, e 4-desafio não realizado) e com eles elaborado um escore composto de reatividade, classificando-os em: calmo (0-20%), pouco reativo (21-40%), reativo (41-60%), muito reativo (61-80%) e agressivo (81-100%). Os dados foram analisados por teste de variância com efeito fixo de dias de observação com comparação múltipla por PDIFF a 5% e as frequências de ocorrência foram comparadas pelo teste de Qui-quadrado a 5%. Foi observado efeito de desafio ($p<0,05$) sobre a reatividade dos animais. O desafio que causou maior frequência de ocorrência de reatividade elevado foi a simulação de piscina, que se manteve elevada pelos três dias de observação. O segundo maior desafio foi o corredor, seguida da caçamba. Para ambos, após o terceiro dia de observação, os animais passaram a apresentar maior frequência de ocorrência de escores baixos. Os cavalos reagem de forma diferente a cada um dos desafios. Para a maioria deles, três dias são suficientes para a habituação. A simulação de piscina é o obstáculo mais desafiador e deve ser treinado por tempo superior a três dias.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar, Comportamento, Brasileiro de Hipismo, Desenvolvimento, Temperamento

¹ Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) - USP, nschmidt@usp.br

² Graduanda em Zootecnia - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA - USP),

³ Graduanda em Zootecnia - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA - USP),

⁴ Prof. Dr. Universidade Estadual Maringá,

⁵ Profª Associada Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA - USP), robertabrandi@usp.br